

# UM OLHAR DOS ESTUDANTES SOBRE A EDUCAÇÃO PROFISSIONALIZANTE

Douglas Araújo Miranda

**RESUMO:** A Educação Profissional veio preencher uma lacuna importante no sistema de ensino brasileiro, considerando sua capacidade de formar aluno com base em metodologias mais direcionadas para o exercício de uma profissão. O objetivo da presente pesquisa é abordar o ensino profissionalizante sob o olhar dos estudantes, assim como traçar um histórico da educação no Brasil, focalizando o desenvolvimento desde o ensino politécnico ao atual sistema de ensino. A escola deve estar voltada para a autonomia, a ética, para a valorização da diversidade cultural e a busca da identidade. Uma educação antropológica, que forme seres mais humanos e menos técnicos. Pessoas criativas e inventivas, capazes de refletir, de ouvir o outro, a respeitar o diferente, de analisar situações e buscar soluções. Com o propósito de contextualizar o assunto pesquisado foi realizada uma pesquisa entre alunos de uma Escola de Ensino Profissionalizado (EEEP). Os resultados obtidos a partir das respostas dos entrevistados são apresentados a seguir em forma de gráfico e textos explicativos. Na pesquisa aplicada aos alunos da EEEP, percebeu-se que grande parte dos entrevistados são jovens e sonham com um futuro melhor a partir do empenho nos estudos, principalmente na escola profissionalizante.

**Palavras-Chave:** Educação. Educação profissionalizante. Alunos.

**ABSTRACT:** The Professional Education fills a major gap in the Brazilian education system, considering their ability to form student based on more targeted methodologies for the exercise of a profession. The aim of this research is to address the vocational education from the perspective of students, as well as trace a history of education in Brazil, focusing on the development from the polytechnic education to the current education system. The school should face autonomy, ethics, to the appreciation of cultural diversity and the search for identity. An anthropological education, to form more human and less technical beings. People creative and inventive, able to reflect, to listen to each other, to respect the other, to analyze situations and seek solutions. In order to contextualize the subject searched a survey was conducted among students of School of professionalized Education (EEEP). The results obtained from the respondents' answers are presented below in chart form and explanatory texts. In applied research students of EEEP, it was noticed that many of the interviewees are young and dream of a better future from the commitment to study, especially in vocational school.

**Keywords:** Education. Vocational education. Students.

## 1. INTRODUÇÃO

A Educação Profissionalizante veio preencher uma lacuna importante no sistema de ensino brasileiro, considerando sua capacidade de formar aluno com base em metodologias mais direcionadas para o exercício de uma profissão.

O objetivo da presente pesquisa é abordar o ensino profissionalizante sob o olhar dos estudantes, assim como traçar um histórico da educação no Brasil, focalizando o desenvolvimento desde o ensino politécnico ao atual sistema de ensino.

Para a realização deste trabalho acadêmico foi realizada uma pesquisa bibliográfica seguida de um estudo de campo que contou com entrevistas direcionadas a 132 alunos de uma Escola Estadual de Educação Profissional – EEEP.

O interesse em estudar esse tema partiu do reconhecimento da importância de uma Escola Profissionalizante em uma cidade, principalmente na cidade de Marco, no Estado do Ceará que apesar de pequena concentra uma grande quantidade de indústrias de pequeno e médio porte além de possuir um Distrito de Irrigação implantado pelo Governo Federal, esses fatores fazem da cidade um grande gerador de emprego não só para a comunidade local para muitas cidades da região.

A relevância da presente pesquisa está no próprio tema que é ainda pouco divulgado servindo de fonte para futuras pesquisas. É notória a necessidade de estudar o processo de ensino aprendizagem que ocorre nas escolas profissionalizantes, bem como, avaliar os aspectos sociais que acarretam na sociedade.

O presente trabalho apresenta a seguinte estrutura. No primeiro capítulo é feita uma breve abordagem sobre a educação no Brasil e seus principais aspectos tais como a implantação da base técnica, os interesses populares entre outros. O próximo item trata diretamente da educação profissionalizante traçando um breve histórico da mesma confrontando com a atualidade. É apresentado também um estudo sobre o percurso da educação profissionalizante no Brasil e no Ceará onde são citados os dados gerais como o crescimento do ensino profissionalizante e sua importância.

## **2. REVISÃO DA LITERATURA**

### **2.1 Educação no Brasil**

Com a implantação da base técnica da educação regular, ficou estabelecido a profissionalização do aluno ao término do ensino médio. Com isso o Brasil busca igualar a educação na perspectiva de parâmetros internacionais. Entretanto nossa educação enfrenta diversos desafios que ainda não foram superados como analfabetismo, valorização de professores, o baixo nível dos alunos que saem do fundamental e etc.

Devido essa implantação fica notável que essas mudanças vêm gerando diversas discussões no setor da educação e chama a atenção da sociedade, professores, pais e alunos.

Pretendemos neste trabalho encontrar informações que possamos compreender quais motivos levaram o aluno a escolher essa nova proposta.

A escola como o local que deve servir aos interesses populares garantindo a todos um bom ensino e saberes básicos que se reflitam na vida dos alunos preparando-os para a vida adulta. Em sua obra *Escola e Democracia*, Freire (1987) trata das teorias da educação e seus problemas, explanando que a marginalização da criança pela escola se dá porque ela não tem acesso a esta, enquanto que a marginalidade é a condição da criança excluída. Saviani (1987) avalia esses processos, explicando que ambos são prejudiciais ao desenvolvimento da sociedade, trazendo inúmeros problemas, muitas vezes de difícil solução, e conclui que a harmonia e a integração entre os envolvidos na educação – esferas política, social e administração da escola podem evitar a marginalidade, intensificando os esforços educativos em prol da melhoria de vida no âmbito individual e coletivo.

De fato, a escola é o local que prepara a criança, futuro cidadão, para a vida, e deve transmitir valores éticos e morais aos estudantes, e para que cumpra com seu papel deve acolher os alunos com empenho para, verdadeiramente transformar suas vidas.

A escola deve estar voltada para a autonomia, a ética, para a valorização da diversidade cultural e a busca da identidade. Uma educação antropológica, que forme seres mais humanos e menos técnicos. Pessoas criativas e inventivas, capazes de refletir, de ouvir o outro, a respeitar o diferente, de analisar situações e buscar soluções. Uma formação para pessoas sensíveis, porém sábios que veja o outro como um parceiro para a construção do seu saber. Neste novo cenário, é preciso reconstruir o saber da escola em relação interpessoal, ou seja, reconstruir o saber das pessoas que estão envolvidas no âmbito escolar como, por exemplo, na formação do educador, que deve ser criativo, aproveitando bem o seu espaço em sala diferente, esforçando-se para que os conflitos sejam resolvidos e não camuflados. A interdisciplinaridade deve ser um elo de ligação entre várias disciplinas e seus respectivos, educadores e a contextualização faça dos conteúdos algo muito significativo.

## 2.2 A educação profissionalizante

A educação profissionalizante faz parte da vida dos seres humanos há muito tempo, segundo Manfredi (2002), os homens transferiam seus saberes profissionais por meio de uma educação baseada na observação, na prática e na repetição, pelas quais repassavam conhecimentos e técnicas de fabricação de utensílios, aprimoramento de ferramentas, instrumentos de caça, defesa e demais artefatos que lhes servissem e facilitassem o cotidiano. Com sua cognição e tecnologia acumuladas, as populações pré-históricas e as civilizações que as seguiram produziram soluções para enfrentarem os desafios impostos pelo ambiente no qual estavam inseridos, bem como nas suas relações e interferências com os demais componentes ambientais, como ainda nos atos civilizatórios e nos de conquista.

A antiga escola humanista tradicional não contemplava uma efetiva formação técnico-profissionalizante a curto prazo e sim a um processo de formação da pessoa como um todo através de hábitos de estudo e comportamento. Nos dias atuais esse pode não ser o modelo ideal de aquisição de conhecimento dada a velocidade das transformações tecnológicas e na própria indústria, isso abre a possibilidade de uma valorização do ensino profissionalizante visto que o mesmo tem a capacidade de responder com mais eficiência a demanda do mercado.

Em contrapartida, esse mesmo ensino profissionalizante se não for bem conduzido pode gerar uma lacuna educacional difícil de ser preenchida ao longo da vida escolar do aluno que se desenvolverá com alguma bagagem técnica, mas sem um conhecimento teórico suficiente para respaldá-lo em uma profissão.

A profissionalização está presente na vida dos seres humanos a começar pelas tarefas mais simples e está ilustrada através de um conjunto de técnicas para realizar determinado serviço considerando que trabalhos simples realizados no dia a dia podem transformar-se em profissões, como atividades domésticas, artesanais que dependem de técnicas muitas vezes repassadas de pai para filho e que podem ser aprimoradas em escolas técnicas profissionalizantes.

Wittaczik (2008) afirma que por meio de um acervo, é possível atestar que havia relação estreita entre sujeito e objeto, homem e natureza, entre quem conhece e a realidade conhecida, características presentes em economias primitivas de subsistência. Essas sociedades, embora se valessem de meios e instrumentos rudimentares de produção, seguiam uma lógica que não era a da acumulação, ideologia presente na atual perspectiva do mercado, mas em experiência baseada na pedagogia de erro e acerto, de repetição de saberes

acumulados pela história e cultura. De acordo com Manfredi (2002, p. 37), “[...] tais meios e instrumentos encontravam-se à disposição de todos e as técnicas eram dominadas por qualquer um que queria ter acesso a elas”. A respeito do mesmo assunto, (MÉSZÁROS, 2005, p. 9), esclarece que a pedagogia era de caráter reconstrutivo e utilitarista, uma educação “para a vida” e não para a “[...] lógica desumanizadora do capital, que tem no individualismo, no lucro e na competição seus fundamentos”. Tal realidade pode desvalorizar o profissional, pois o mesmo fica preso a um sistema capitalista que, muitas vezes o impede de desenvolver suas aptidões profissionais porque aquele determinado cargo imposto pela empresa não permite tal atividade.

Diante do exposto, concorda-se com os autores citados visto que uma das características dos serviços profissionais desde os mais rudimentares, não é o intuito de acumular bens e riquezas e sim aprender a desenvolver uma determinada atividade tida como única e as vezes artística na maioria das vezes passada de pai para filho.

De acordo com Batista (2012), o ensino politécnico, de preparação multifacética do homem, seria o único capaz de dar conta do movimento dialético de continuidade-ruptura, pois não somente estaria articulado com a tendência histórica da sociedade, como a fortaleceria. O ensino politécnico seria, por isso, fermento da transformação: contribuiria para aumentar a produção, fortalecer o desenvolvimento das forças produtivas, e intensificar a contradição principal do capitalismo (entre socialização crescente da produção e mecanismos privados de apropriação). Por outro lado, contribuiria para fortalecer o próprio trabalhador, desenvolvendo suas energias físicas e mentais, abrindo-lhes os horizontes da imaginação e habilitando-o a assumir o comando da transformação social.

Segundo Wittaczik (2008) atualmente, temos a Educação Profissionalizante que se consolidou a partir da Revolução Industrial ocorrida na Inglaterra, em meados do final do século XVIII e início do século XX, ocasião em que, conforme a Enciclopédia de Diderot e D’Alembert (2006), pela primeira vez descreveu-se o quadro de ocupações da época, bem como, o que deveria ser estudado para o exercício das mesmas. Para Manfredi (2002), essa vinculação tardia entre educação e trabalho é compreensível, por conta das relações sociais específicas das sociedades Antiga e Medieval que se mantinham vinculadas a poderes centralizados, nos senhores feudais ou na igreja.

As contradições se resolveriam naturalmente, através de caminhos iluminados pela própria ciência, com novos conhecimentos e técnicas que superariam racionalmente os

antigos, sem que se coloquem em questão a ação e os interesses dos atores sociais no processo inovativo (KUENZER; GRABOWSKI, 2006).

As concepções de ciência, tecnologia e sociedade levam a concluir que são impossíveis desenvolvimentos nessas áreas de uma forma alternativa, já que existe apenas uma única afirmação com embasamento científico. As diferenças sociais, econômicas, culturais ou geográficas ficariam em um plano secundário, subsumidas pela verdade científica, devendo ser objeto de adaptações.

Segundo Quevedo (2011) a educação profissionalizante no Brasil, no decorrer da história, assumiu diferentes funções, foi norteadas por muitos princípios, embasada por inúmeras teorias, desenvolvida com base nas mais diversas práticas pedagógicas e sofreu muitas alterações em sua estrutura. Além disso, ela sempre esteve muito atrelada à formação de mão de obra, pois, desde seus primórdios, sempre fora destinada às camadas pobres da população.

A Legislação da Educação Nacional, promulgada entre 1942 e 1946 define como objetivo do ensino secundário e normal a formação das elites condutoras do país, ficando para o ensino profissionalizante a tarefa de oferecer formação adequada aos filhos dos operários, aos desvalidos da sorte e aos menos afortunados, aqueles que necessitam ingressar precocemente na força de trabalho.

### 2.3 Educação profissionalizante no Brasil

No Brasil a formação do trabalhador ficou marcada já no início com o estigma da servidão (Garcia, 2000), pois os primeiros aprendizes de ofício foram justamente aqueles que trabalhavam para manter a colônia: os índios e os escravos. A Companhia de Jesus, ordem dominante no campo educacional, era a instituição responsável pela formação da elite colonial, bem como, pela formação dos indígenas que se restringia a catequização. —A elite era preparada para o trabalho intelectual segundo um modelo religioso (católico), mesmo que muitos de seus membros não chegassem a ser sacerdotes.

“A catequização indígena interessava a colônia sob um ponto de vista econômico, pois tornava o índio mais dócil e, portanto, mais fácil de ser aproveitado como mão de obra”

(RIBEIRO, 1992, p. 25). Inicialmente o ensino não seguia um rigor sistemático e prevalecia a educação propedêutica voltada para as elites e sua formação como dirigentes.

Segundo a mesma autora a educação profissionalizante (trabalho manual), sempre muito elementar diante das técnicas rudimentares de trabalho, era conseguida através do convívio, no ambiente de trabalho, quer de índios, negros ou mestiços que formavam a maioria da população colonial. Vimos que, desde seus primórdios, a educação profissionalizante sempre esteve atrelada à formação de mão de obra, pois se destinava às camadas populares. Essas primeiras reflexões nos revelam as origens do dualismo educacional. Romanelli (2009), destaca a existência de um elevado preconceito contra o trabalho manual e uma concomitante apologia ao ócio, pois gozar de tempo livre, para dispor em atividades intelectuais, era entendido como um distintivo de classe.

Posto o novo quadro situacional do Brasil, marcado pela vinda da Família Real em 1808, necessário se fez a adoção de medidas concernentes à cultura intelectual de modo geral. Destacam-se, entre elas: a criação da Imprensa Régia, ainda em 1808; o Jardim Botânico do Rio, em 1810, bem como, a Biblioteca Pública, porém, só foi aberta ao público em 1814; o Museu Nacional, em 1818. A criação do Colégio das Fábricas, em 1809, pelo Príncipe Regente, futuro D. João VI, pode ser considerada, oficialmente, como o início da educação profissionalizante no Brasil (BRASIL, 1999).

O colégio abrigava e ensinava aos órfãos que vieram na frota conduzida pela comitiva da Família Real. Em princípio, o objetivo dessa escola era o de ensinar ofícios, posteriormente foram acrescentadas as primeiras letras e, depois, o primário completo. O descontentamento da população Portuguesa, em virtude do abandono do território pela Família Real que ficou sob comando dos ingleses, leva à Revolução Constitucionalista iniciada na cidade do Porto em 1820. Em consequência disso, acelera-se o processo de emancipação política, assim, em 1822 o país consegue sua autonomia política, outorgada oficialmente apenas em 1824 (RIBEIRO, 1992).

### 2.3.1 Educação Profissionalizante no Ceará

A expansão da iniciativa cearense na oferta de ensino médio profissionalizante está ratificada tanto na criação de EEEPs quanto na quantidade cada vez maior de municípios agraciados. Em 2008 foram implantadas 25 unidades profissionalizantes, das quais seis se localizavam na capital, e as demais distribuídas entre os municípios de Sobral, Pacatuba,

Pacajus, Itapipoca, Bela Cruz, Brejo Santo, Barbalha, Crato, Iguatu, Cedro, Jaguaribe, Tabuleiro do Norte, Santa Quitéria, Crateús, Tauá, Senador Pompeu, Quixadá, Redenção e São Benedito. Os números não cessam por aí, em 2009 foram inauguradas mais 26 unidades, superando a previsão inicial que era de 25; em 2010 outras oito escolas e em 2011, 18 unidades foram construídas. Assim, até o final de 2011 o Estado contabilizava 77 instituições de educação profissionalizante atendendo um total de 23.588 estudantes. De 2012 a maio de 2013 foram construídas mais 15 escolas. (CEARÁ, SEDUC, 2013).

O discurso oficial não esconde a formação preconizada para o filho do trabalhador cearense, qual seja —preparar o jovem para enfrentar os problemas da vida cotidiana, através de uma formação global que dê conta das demandas e das transformações contínuas que passam a sociedade, a economia e o mundo do trabalho (CEARÁ, SEDUC, 2013).

Atualmente são 112 Escolas de Educação Profissional no Estado. A seleção de alunos é realizada por meio de Portaria anual através de Diário Oficial do Estado. Com relação à seleção de professores para a base técnicos, pode ocorrer por meio de edital público ou em caráter emergencial, através de Processo Seletivo Simplificado (PSS), via Centro de Educação Tecnológica do Ceará (CENTEC) (CEARÁ, SEDUC, 2015). Entre as competências exigidas para se adequar ao perfil do professor de Ensino Médio Integrado (EMI) estão: capacidade de trabalhar em equipe; ter compromisso com os resultados; ter boa comunicação oral e escrita; flexibilidade; bom relacionamento interpessoal; feedback; criatividade; equilíbrio emocional; visão estratégica e capacidade de planejamento (CENTEC, SEDUC, 2013).

### **3. METODOLOGIA**

Buscando o atingimento dos objetivos desta pesquisa, a mesma se caracteriza por exploratória, qualitativa e não probabilística.

A pesquisa exploratória segundo Gil (2010, p. 43):

Tem como principal finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, tendo em vista a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores. De todos os tipos de pesquisa, estas são as que apresentam menos rigidez no planejamento. Habitualmente envolvem levantamento bibliográfico e documental, entrevistas não padronizadas e estudos de caso.



Segundo Zanella (2009), quanto a forma de abordagem do problema, a pesquisa pode ser quantitativa e ou qualitativa. É qualitativa por que tem “por base conhecimentos teórico-empíricos que permitem atribuir-lhe cientificidade” (ZANELLA, 2009, p.75). Este estudo baseia-se em pesquisa bibliográfica e de campo sobre o modelo de gestão das escolas profissionais no Ceará, a importância da figura do Diretor de Turma no desenvolvimento dessa gestão e a proposta da educação biocêntrica com possíveis contribuições nesse contexto.

Neste tipo de pesquisa (qualitativa), o sujeito-observador é parte integrante do processo de conhecimento e interpreta os fenômenos atribuindo-lhes um significado. Para Zanella (2009, p. 75) “os estudos qualitativos têm como preocupação básica o mundo empírico em seu ambiente natural. No trabalho de campo, o pesquisador é fundamental no processo de coleta e análise dos dados”. Isso se justifica pelo fato de o mesmo fazer parte do processo de busca do conhecimento imprimindo os seus pontos de vista a respeito do tema pesquisado.

A pesquisa pode ser classificada também como não probabilística, sobre isso, Minayo (2013, p. 64) afirma:

Em termos operacionais, a questão que orienta a amostragem não probabilística relaciona-se à homogeneidade fundamental que deveria estar presente na amostra, isto é, aos atributos definidos como essenciais, presentes na intersecção do conjunto de características gerais dos componentes amostrais. Ocorrida essa definição, a escolha dos elementos amostrais advirá de um caminho mais prático, na dependência direta dos objetivos da investigação, pois a um mesmo objeto podem corresponder diferentes objetivos de pesquisa.

Neste caso, o universo da pesquisa foi de 165 alunos, a amostra foi 132 estudantes, o que equivale a 80% do total de alunos matriculados no primeiro ano dos cursos de fruticultura e móveis. Todos tiveram acesso ao teor central da pesquisa.

O local escolhido para desenvolver a pesquisa de campo foi uma escola profissionalizante da Cidade de Marco, no Estado do Ceará. A referida entidade conta com 180 alunos matriculados, nos cursos de fruticultura, móveis, logística e mecânica.

O instrumento utilizado para a realização da pesquisa foi um questionário contendo 11 perguntas de forma semiestruturado que é a junção de questões fechadas e abertas. Minayo (2004, p. 108) considera que o questionário semiestruturado “combina perguntas fechadas (ou estruturadas) e abertas, onde o entrevistado tem a possibilidade de discorrer o tema proposto,

sem respostas ou condições prefixadas pelo pesquisador”. A base da pesquisa também reuniu livros, cadernos e trabalhos científicos disponíveis na rede mundial de computadores, a *internet*, que serviram de base para a pesquisa bibliográfica. A utilização da pesquisa em si analisará as expectativas dos alunos e os impactos causados por elas em relação ao ensino profissionalizante naquela entidade de ensino.

No próximo tópico são apresentados os principais resultados e discussões encontrados.

#### 4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A seguir serão apresentados os resultados da pesquisa aplicado aos 132 alunos e realizada entre os dias 19 e 20 de novembro de 2015.

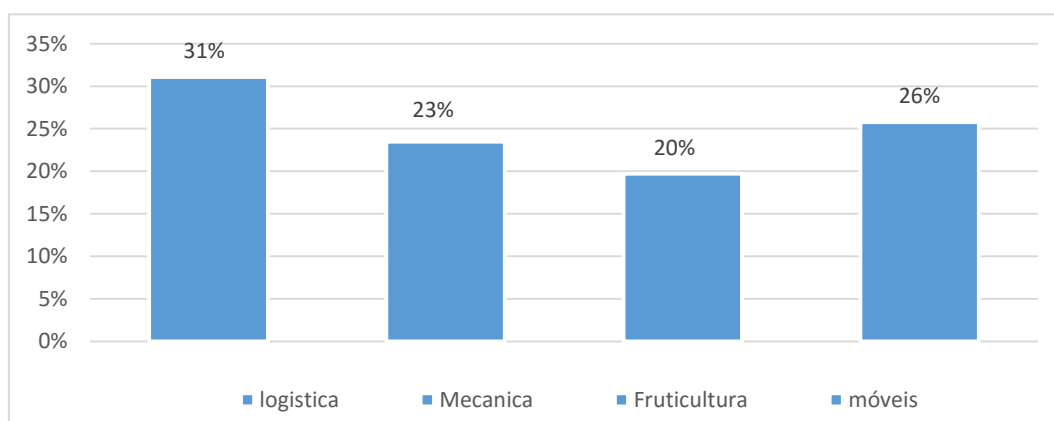
Com o propósito de contextualizar o assunto pesquisado através das referências bibliográficas foi realizada uma pesquisa entre alunos da Escola de Educação Profissional. Os resultados obtidos a partir das respostas dos entrevistados são apresentados a seguir em forma de gráfico e textos explicativos.

Na primeira questão foi perguntado sobre a idade dos entrevistados. Pode-se perceber que a maioria dos alunos possuem 15 anos o que corresponde a 60,61% do universo pesquisado, logo em seguida vem a faixa de 16 anos com 36,36%, e as idades de 14 a 17 anos correspondem a 1,52% cada do total de alunos.

Enquanto ao sexo dos entrevistados há praticamente uma igualdade, sendo 50,76% do sexo feminino e 49,24% do masculino.

Com relação aos cursos oferecidos pela Escola, os mesmos possuem quantidades parecidas de alunos como poder ser visto no gráfico a seguir:

Gráfico 01: Quantidade de alunos por curso

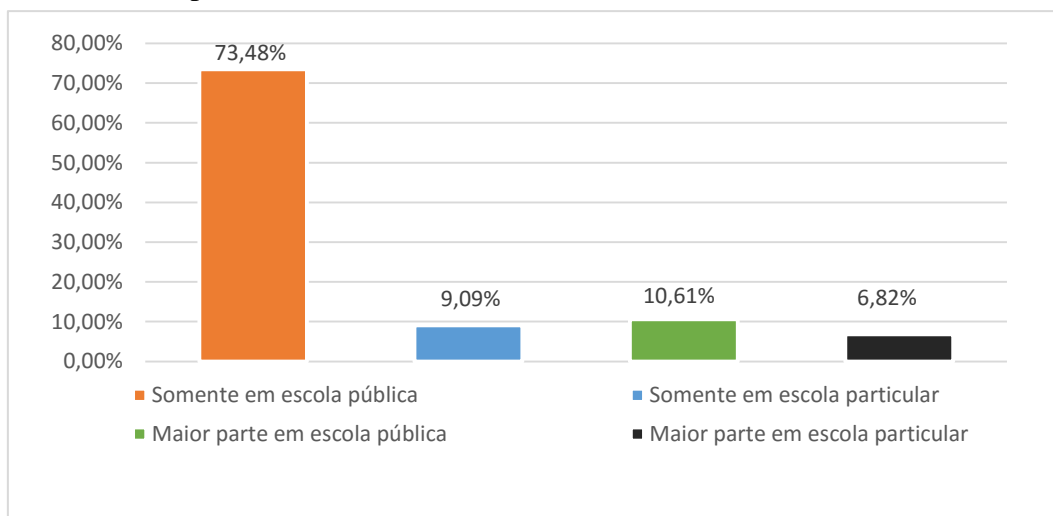


Fonte: pesquisa direta

Dividindo os alunos entrevistados por curso, percebe-se a maior parte de alunos matriculados pertence a logística com 31%, em seguida está o curso de design de móveis com 26%, mecânica com 23% e fruticultura como 20%.

Também foi perguntado em relação ao tipo de escola que os alunos cursaram antes de matricularem-se na Escola Profissionalizante.

Gráfico 02: Tipo de escola



Fonte: Pesquisa direta

De acordo com o gráfico 73,48% são provenientes de escola pública, 10,61% estudou apenas alguns em escolas particulares, 9,09% e apenas 6,82% estudaram a maior parte do período em Escolas de ensino particular.

Um fator a ser considerado é qual a motivação do aluno para cursar uma Escola Profissionalizante. Essa questão foi aplicada no questionário que segue em anexo. As respostas foram variadas e ilustradas no gráfico a seguir.

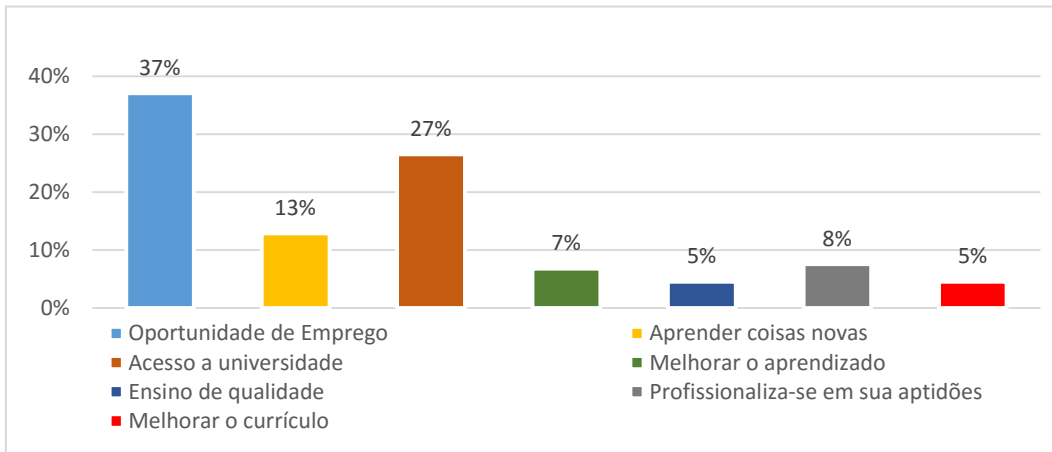
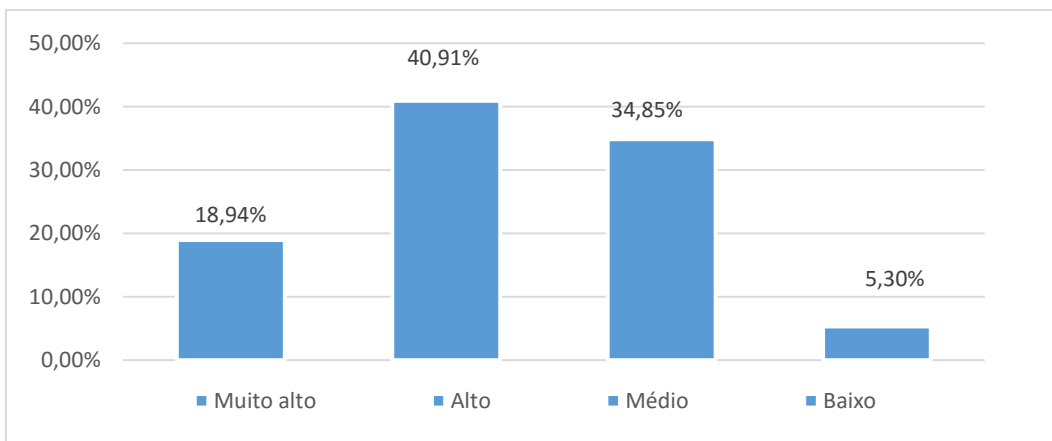


Gráfico 03: Motivação para cursar o Ensino Profissionalizante

Fonte: Pesquisa direta

Grande parte dos entrevistados, 37% afirmaram que matricularam-se na Escola Profissionalizante em busca de melhores oportunidades de emprego, 27% disseram que o principal estímulo é o acesso a Universidade justificado pelo melhor nível de ensino praticado facilitando para a aprovação em vestibulares.

Gráfico 04 – Desejo de trabalhar na área que estuda



Fonte: Pesquisa direta

Perguntados qual o desejo de trabalhar na área em estão estudando, a maioria dos entrevistados, que corresponde 40,91% classificaram como alto a sua intenção, 34,85% afirmaram como médio sua intenção, 18,94% afirmaram que tinham um grande interesse e apenas 5,30% disseram que o seu intuito de trabalhar na área era baixo.

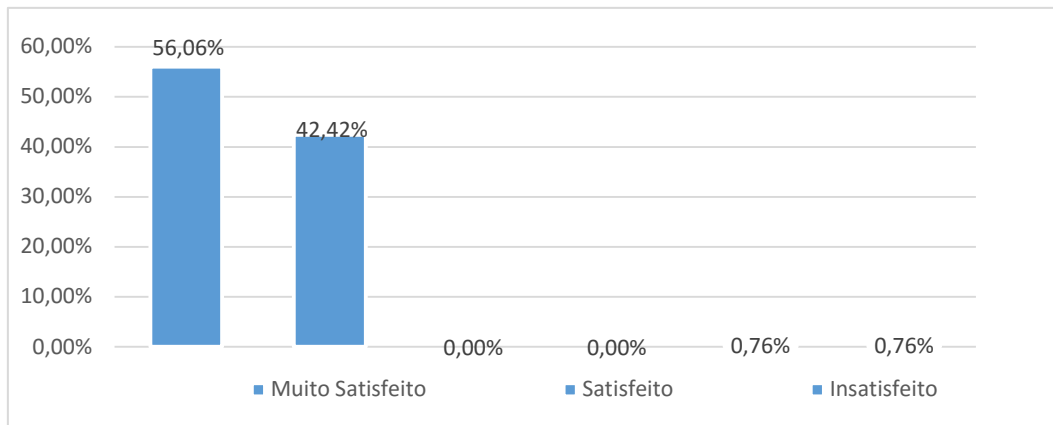
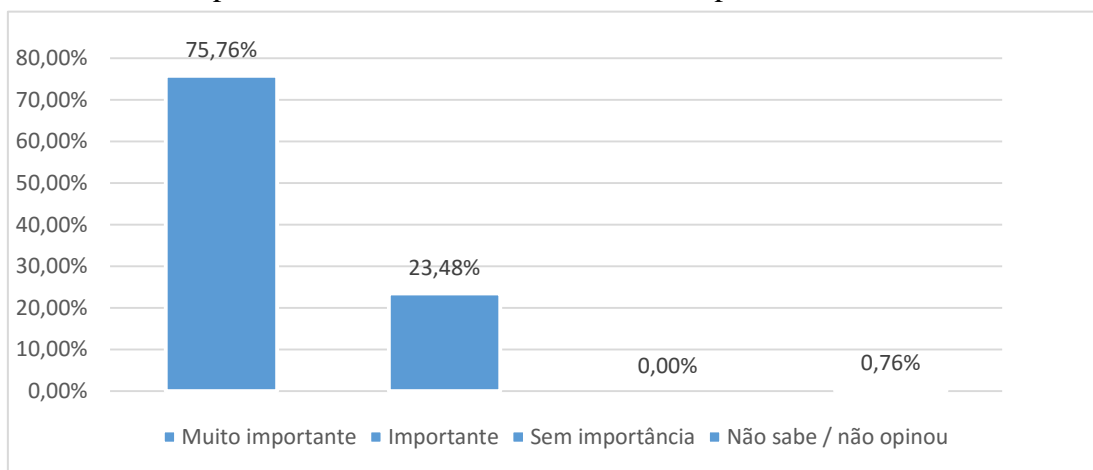


Gráfico 05 – Nível de satisfação

Fonte: Pesquisa direta

A maioria dos alunos entrevistados mostraram-se muito satisfeitos com a metodologia de ensino praticada, isso representada mais 56% dos respondentes. 42,4% deles ainda consideram o ensino bastante positivo, esses marcaram a opção satisfeito. Nenhum deles afirmou que estava insatisfeito, muito insatisfeito, indiferente ou a opção não sabe / não opinou.

Gráfico 06 – Importância do Ensino Profissionalizante para a sua cidade



Fonte: Pesquisa direta

Como já foi identificado na parte inicial da pesquisa, sobre a importância do Ensino Profissionalizante da cidade os alunos concordam com a afirmação e 75% deles afirmaram que o mesmo era muito importante, seguindo o mesmo raciocínio da primeira variável, outra parte dos entrevistados demonstraram que é importante a existência de uma Escola

Profissionalizante para a cidade. Nenhum deles apontou as opções sem importância ou não sabe/não opinou.

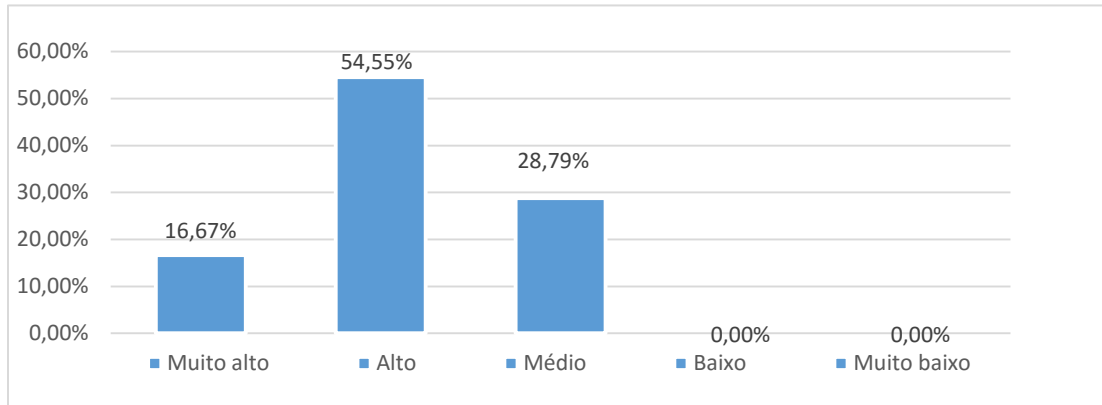
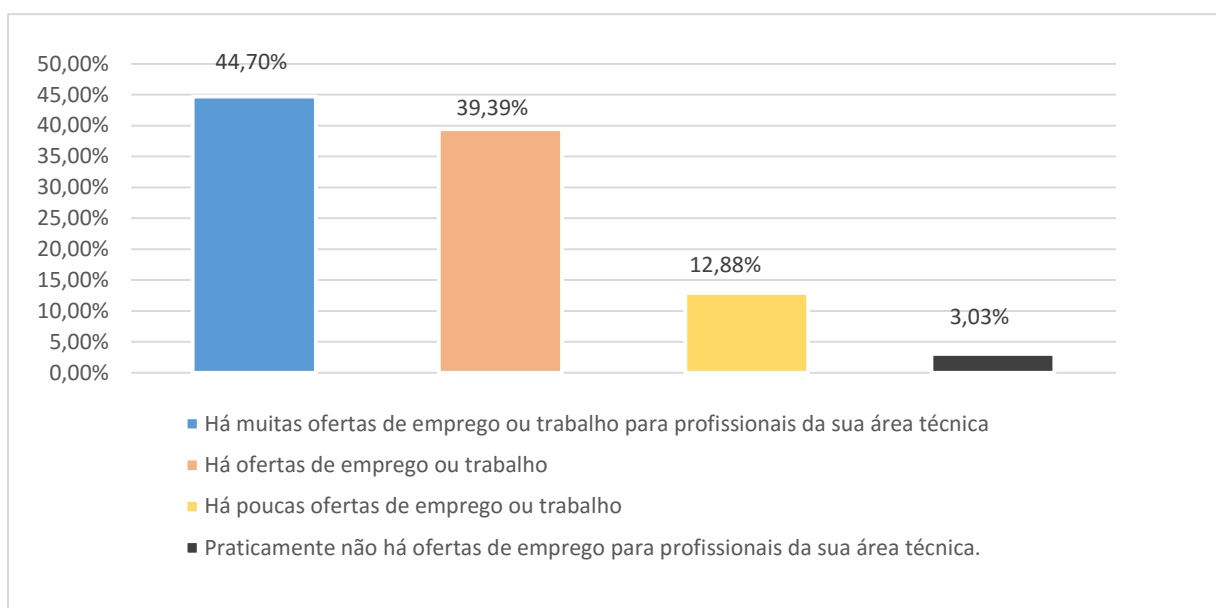


Gráfico 07 – Como está sendo o aprendizado em seu curso?

Fonte: Pesquisa direta

O gráfico acima aponta o nível geral de aprendizagem das disciplinas técnicas do curso segundo os próprios alunos. Dessa forma, 54,55% deles apontaram o aprendizado como alto seguidos de 28,79% que classificaram o ensino como médio. 16,67% dos entrevistados marcaram a opção muito alto e nenhum deles escolheram a opção muito baixo. O que apontou um otimismo dos alunos ao se auto avaliarem.

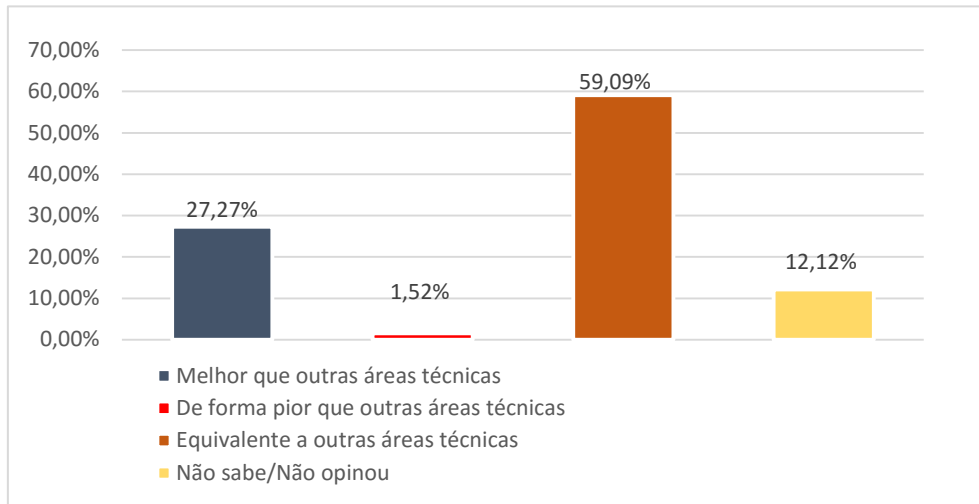
Gráfico 08 – Há ofertas de emprego na cidade



Fonte: Pesquisa direta

Perguntados sobre as opções de emprego na cidade, 44% dos alunos afirmaram que há muitas opções de emprego para profissionais da sua área técnica. 39,39% apontara igualmente que existem vagas disponíveis para suas respectivas profissões. Uma parcela menor, 12,88% afirmaram que há poucas vagas de emprego e apenas 3,03% admitiram que praticamente não há ofertas de empregos no curso técnico que eles estão pretendo concluir.

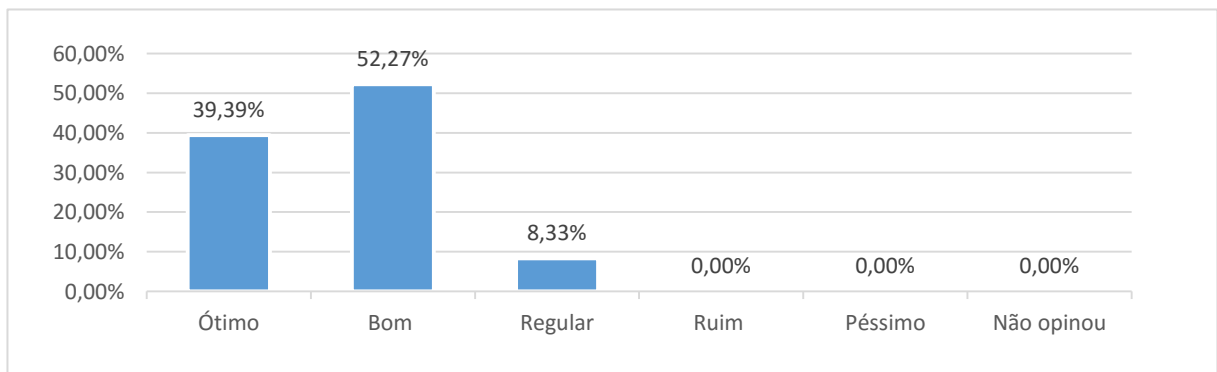
Gráfico 09 – Como o mercado remunera os profissionais da sua área



Fonte: Pesquisa direta

Quando o assunto é remuneração do profissional, foi perguntado como o mercado remunera os funcionários de sua área técnica. Grande parte deles apontaram que não há uma grande diferença comparando-se com o salário de outros profissionais, esse percentual equivale a 59,09%. Um outro grupo de alunos 27,07\$ disseram que a remuneração é melhor que em outras áreas técnicas, 12,12% não soube opinar sobre essa questão e apenas 1,52% acreditam que a remuneração é pior que em outras áreas.

Gráfico 10 – Como você avalia os conhecimentos técnicos praticados?



Fonte: Pesquisa direta

A última questão buscou uma avaliação geral dos conhecimentos técnicos praticados na opinião dos alunos que participaram da entrevista. Dessa forma, 52,57% deles classificaram o ensino como bom, 39,39% afirmaram que a qualidade do ensino é ótima e 8,33% classificaram os conhecimentos transmitidos como regular.

Finalizando a entrevista vale ressaltar a visão crítica dos alunos entrevistados em relação ao Ensino Profissionalizante em si, que os levou a uma autoanálise no que se refere a capacidade de aprendizado e perspectiva profissional.

## 5. CONCLUSÕES

O Ensino Profissionalizante começou a ganhar forma no século XXI. A educação profissional no país sempre esteve associada à formação de mão de obra, pois, desde os primórdios de sua formação profissional, foram registradas várias decisões de caráter assistencialista destinadas a amparar os órfãos e os demais desvalidos da sorte. O sistema dual do ensino era consagrado desde o Império e a educação popular, considerada de menor importância pela elite dominante, foi deixada principalmente às províncias, enquanto o poder central se encarregava do ensino superior e da via privilegiada de acesso às faculdades, representado pelo Colégio Pedro II (VIAMONTE, 2011).

Na cidade de Marco esse tipo de ensino veio preencher uma lacuna importante, dada a grande quantidade de empresas, em especial aquelas que trabalham com móveis e um Perímetro Público de Irrigação que foi instalado há mais de dez em uma região próximo ao município.

Há uma expectativa dos alunos em integrar o quadro de funcionários dessas empresas dentro de pouco tempo e colocar em prática todo ensino adquirido na Escola Profissionalizante, essa pode ser uma nova era de profissionalismo, visto que grande parte dos cargos mais altos ocupados pelas empresas da cidade são ocupados por pessoas de cidade maiores como Fortaleza e Sobral.

As políticas profissionalizantes são compostas por influências econômicas, sociais e culturais e foram constituídas ao longo do desenvolvimento da sociedade brasileira, já no Brasil colônia, atendendo a questões políticas, quais sejam, como a preocupação do Estado em oferecer alguma alternativa de inserção no mercado de trabalho aos jovens oriundos das



camadas mais pobres da população e, mais fortemente, com a emergência dos processos de industrialização e urbanização a partir do século XIX, em atendimento à demanda da economia por mão de obra qualificada a partir de 1940.

Na pesquisa aplicada aos alunos da EEEP, percebeu-se que grande parte dos entrevistados são jovens e sonham com um futuro melhor a partir do empenho nos estudos, principalmente na escola profissionalizante.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

BATISTA, U. A. **Ensino médio integrado: limites, anseios e perspectivas no Contexto da formação profissional.** IX ANPED SUL. Seminário de Pesquisa da Região Sul. Curitiba: UFPR, 2012.

BRASIL, Ministério da Educação. Câmara de Educação Básica. **Parecer nº 16/99-CEB/CNE.** Brasília: 1999. Disponível em: [http://www.educacao.pr.gov.br/arquivos/File/parecer\\_es/parecer161999.pdf](http://www.educacao.pr.gov.br/arquivos/File/parecer_es/parecer161999.pdf). Data de acesso: 30 de nov. de 2015.

CEARÁ, SEDUC. **Educação Profissional.** Disponível em: <http://www.seduc.ce.gov.br/index.php/educacao-profissional>. Acesso em 20 de outubro de 2015.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**, 17ª. ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987

GARCIA, S. R.O. **O fio da história: a gênese da formação profissional no Brasil.** Congresso de Pesquisa em Educação. Caxambu, 2001.

GIL, A. C. **Pesquisa Social.** 8ª Ed. São Paulo: Atlas, 2010.

KUENZER, A.; GRABOWSKI, G. **A gestão democrática da Educação Profissional: desafios para sua construção.** Rio de Janeiro, maio/junho 2006.

MANFREDI, S. M. **Educação profissional no Brasil.** São Paulo: Cortez, 2002.

MÉSZÁROS, I. **A educação para além do capital.** Trad. Isa Tavares. São Paulo: Bomtempo, 2005.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde.** 8 ed. São Paulo: Hucitec, 2004.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento.** Pesquisa qualitativa em saúde. São Paulo: Hucitec. 2013.

QUEVEDO, M. **Educação Profissional no Brasil: formação de cidadãos ou mão de obra para o mercado de trabalho?** Bauru, v.1, n.1, dez. 2011.

RIBEIRO, M. L. S. **História da educação brasileira: a organização escolar**. 15. ed. Campinas: Autores Associados, 1998.

ROMANELLI, O. O. **História da educação no Brasil (1930/1973)**. 20. ed. Petrópolis: Vozes, 1998.

SAVIANE, D. **Escola e democracia**. 19ª Ed., São Paulo: Cortez Editora, 1987.

WITTACZIK, L. S. **Educação profissional no brasil**. Atualidades Tecnológicas para Competitividade Industrial, Florianópolis, v. 1, n. 1, p. 77-86, 1º. sem., 2008

ZANELLA, L. C. H. **Metodologia de estudo e de pesquisa em administração**. Florianópolis: Departamento de Ciências da Administração/ UFSC. BRASÍLIA: CAPES: UAB, 2009.